

3Q3C: ENLACE E DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR NA LEITURA DE IMAGENS

3Q3C: CONNECTION AND DESENVOLVIMENT OF TEACHER IN THE IMAGENS READ

3Q3C: ENLACE Y DESARROLLO DOCENTE EN LECTURA DE IMÁGENES

3Q3C: LIEN ET DÉVELOPPEMENT DES ENSEIGNANTS EN LECTURE D'IMAGES

Otávio Felipe Carneiro

Mestre em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina

<https://orcid.org/0000-0002-0704-284X>

E-mail: otavio.carneiro@uel.br

Sheila Oliveira Lima

Doutora em Educação, Professora Adjunta, Universidade Estadual de Londrina

<https://orcid.org/0000-0002-0993-8228>

E-mail: sheilalima@uel.br

RESUMO

Em busca de ajudar o trabalho do professor da rede básica de ensino com as atividades de leitura de imagens, temos o protótipo 3Q3C, que tem por finalidade preparar o docente para uma atividade de leitura visual a ser aplicada em sala de aula. Assim, neste artigo temos o objetivo de validar o uso desse protótipo na análise de uma capa da revista Mundo Estranho. Este estudo busca responder a seguinte problematização: de que forma o protótipo 3Q3C pode contribuir para a análise visual de um texto? Como aporte teórico, utilizamos os fundamentos da Semiótica Social e dos Letramentos Visuais. O resultado deste estudo foi de que esse protótipo é um material adequado para o professor estudar a imagem, principalmente pelo fato de ajudá-lo a construir um posicionamento crítico, fundamentado em teorias, diante do texto visual.

Palavras-chave: Leitura visual; Leitura de imagem; Protótipo 3Q3C.

ABSTRACT

In the search of collaborate with teacher work of basic school with activated images reads, we have the 3Q3C's prototype, that goal prepare the docent for activated visual read the aplicad in the classroom. So, in this article we have the objective of valide the use of that protipe in the analysis of magazine cover's Mundo Estranho. This stude objective responde the problematization: Whole the prototype 3Q3C can contribute to the visual analyses of a text? As a theoretical contribution, we use the fundamentals of Social Semiotics and Visual Literacies. The result this study was of this prototype is a material adequate for teacher stude an image, mainly because it helps him to build a critical position, based on theories, in front of the visual text.

Keywords: Visual read; Images read; 3Q3C Prototype.

RESUMEN

Buscando ayudar al trabajo de los docentes de la red de educación básica con actividades de lectura de imágenes, contamos con el prototipo 3Q3C, que tiene como objetivo preparar a los docentes para una actividad de lectura visual para ser aplicada en el aula. Así, en este artículo pretendemos validar el uso de este prototipo en el análisis de una portada de la revista Mundo Estranho. Este estudio busca responder a la siguiente pregunta: ¿cómo puede contribuir el prototipo 3Q3C al análisis visual de un texto? Como aporte teórico, utilizamos los fundamentos de la Semiótica Social y las Alfabetizaciones Visuales. El resultado de este estudio fue que este prototipo es un material idóneo para que el docente

estudie la imagen, principalmente porque le ayuda a construir una posición crítica, basada en teorías, frente al texto visual.

Palabras clave: Lectura visual; Lectura de imágenes; Prototipo 3Q3C.

RESUMÉ

Cherchant à aider le travail des enseignants du réseau de l'éducation de base avec des activités de lecture d'images, nous avons le prototype 3Q3C, qui vise à préparer les enseignants à une activité de lecture visuelle à appliquer en classe. Ainsi, dans cet article nous visons à valider l'utilisation de ce prototype dans l'analyse d'une couverture du magazine Mundo Estranho. Cette étude vise à répondre à la question suivante : comment le prototype 3Q3C peut-il contribuer à l'analyse visuelle d'un texte ? Comme contribution théorique, nous utilisons les fondamentaux de la sémiotique sociale et des littératies visuelles. Le résultat de cette étude a été que ce prototype est un matériau approprié pour que l'enseignant étudie l'image, principalement parce qu'il l'aide à construire une position critique, basée sur des théories, face au texte visuel.

Mots clés: Lecture visuelle ; Lecture d'images ; Prototype 3Q3C.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estamos enredados num contexto onde a tecnologia digital é uma grande aliada em nossas lutas diárias. Os produtos oriundos desse conhecimento favorecem a agilidade na nossa comunicação, na atuação e no comportamento. O seu desenvolvimento é rápido, constante e com grandes novidades, porém como da ordem do sistema capitalista, quem tem mais capital possui os melhores produtos vinculados a tais tecnologias. Apesar disso, os artefatos linguísticos presentes nesses produtos digitais são semelhantes, nos smartphones, por exemplo, embora se tenha diferentes marcas (*Apple, Samsung, Xiaomi* etc.), todos possuem algum aplicativo que permite ao indivíduo navegar nas variadas plataformas da *internet*.

Ao navegar nos *sites* ou nos aplicativos de redes sociais, o indivíduo se vê num espaço composto por imagens, de vários tipos; de todas as cores; estáticas ou movimentadas. As semioses visuais são os principais artefatos linguísticos que sustentam os equipamentos digitais, portanto, no atual contexto histórico-social, elas são grandes fontes de comunicação. Contudo, não podemos nos esquecer que, antes de haver as tecnologias digitais, as semioses visuais também estavam nos materiais impressos, em grandes escalas e com variados formatos. Sendo assim, ao lado de Kress (2009),

demarcamos o posicionamento de que as tecnologias digitais produziram um aumento na veiculação de imagens, o que acarreta um desenvolvimento da semiose visual.

Nesse contexto, o professor se vê, com frequência, distante dos alunos, principalmente, quando um material didático ainda se apega a concepções de linguagem ultrapassadas. Dessa forma, muitas vezes, na busca de controle das turmas com 40 alunos ou mais, o docente se sente desconfortável, desmotivado, às vezes confuso. É claro que os atuais estudos da linguagem sugerem o uso da concepção e metodologia de ensino de linguagem como interação (PERFEITO, 2007; GERALDI, 2013; ANTUNES, 2014), a qual conduz a um maior contato entre educador, educando e conteúdos abordados. Partindo dessa ideia interacionista, acreditamos que um professor de língua portuguesa necessita estar atualizado a respeito das realidades sociais, para que haja um enlace com os estudantes da turma. Em outras palavras, consideramos, sobretudo, que adotar a concepção de linguagem interacionista na sala de aula também requer do professor um real contato com o desenvolvimento social.

Por conta disso, acreditamos que as atividades de interpretação visual nas aulas de língua portuguesa são fundamentais no processo de desenvolvimento do educando, tanto como indivíduo social, quanto leitor. Entretanto, para que tais atividades sejam expostas na escola, os materiais didáticos necessitam de propostas que ultrapassem o processo de decodificação e adentrem ao letramento visual, tornando o estudante capaz de compreender a imagem como um elemento social, constituído de posicionamentos autorais que estão vinculados a determinadas culturas e ideologias e inscritas em determinado período histórico (STOKES, 2002; STREET, 2006).

Em busca de auxiliar o professor nesse trabalho, Carneiro (2022) desenvolveu dois protótipos que possibilitam a expansão do letramento visual do educando. O primeiro protótipo foi denominado 3Q3C e tem como objetivo auxiliar o docente na preparação da aula sobre leitura de imagens, dando-lhe orientações para uma leitura analítica de um texto visual, a ser aplicado em sala de aula. O outro protótipo, denominado 2Q, tem o objetivo de assessorar o professor no processo de transposição didática, para o trabalho com um determinado texto visual. Para que se o resultado seja positivo, é necessário utilizar em sequência os dois protótipos. Nesse sentido, Carneiro (2022) buscou ajudar o educador de

duas formas: 1. Na preparação do docente enquanto leitor visual; 2. na preparação de atividades de leitura visual a serem aplicadas aos estudantes.

Neste artigo nosso olhar se volta ao protótipo 3Q3C, por consequência, temos o objetivo geral de validar o uso do protótipo 3Q3C na análise de uma capa da revista Mundo Estranho. A capa selecionada para análise foi publicada no ano de 2018. Trata-se de uma das últimas capas da revista Mundo Estranho, que foi extinta pela Editora Abril¹ no mesmo ano. A escolha pela capa do magazine está ligada ao fato de ela ser composta por um alto grau de semiose visual, o que pode desencadear diversas reações no leitor. O estudo desenvolvido neste artigo busca responder a seguinte problematização: de que forma o protótipo 3Q3C pode contribuir para a análise visual de um texto? Para isso, organizamos esta investigação em três objetivos específicos: a) discutir a linguagem multimodal com base na perspectiva da Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]) e os fundamentos dos Letramentos Visuais; b) explicar a esquematização do protótipo 3Q3C (CARNEIRO, 2022); c) usar os fundamentos do protótipo 3Q3C na análise do texto da Revista Mundo Estranho.

A escrita realizada neste artigo também está estruturada nesses três objetivos específicos mencionados, dessa forma, na primeira seção, discorreremos acerca da fundamentação teórica, em seguida, realizamos uma discussão sobre a perspectiva de Letramentos e a leitura visual, após isso, discorreremos acerca da leitura visual e a sua relação com as particularidades do protótipo 3Q3C, depois disso, apresentamos a análise da capa da revista Mundo Estranho usando o instrumento mencionado. Por fim, este artigo finaliza com a conclusão, tomando como foco o objetivo geral que foi proposto.

A LINGUAGEM É MULTIMODAL

A Semiótica Social é uma ramificação da ciência Linguística, tendo como foco de estudo, segundo Santos e Pimenta (2014), a significação. Essa linha teórica foi desenvolvida nos anos de 1980 por Gunther Kress, Robert Hodge e Theo Van Leeuwen, com grandes influências dos fundamentos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional, proposta pelo

1

Disponível

em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/08/06/internas_economia,978357/editora-abril-anuncia-fechamento-de-titulos-e-demissoes.shtml. Acesso: 18/01/2022.

britânico Michael Halliday. A Semiótica Social compreende a linguagem humana de forma dialógica, marcada por posicionamentos autorais, como também histórico-sociais e ideológicos. Além disso, segundo Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) a linguagem também é agregada de interesses pessoais, os quais influenciam no processo de construção e estruturação.

Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) propõem em seus estudos uma nova forma de compreender a linguagem. Segundo os sociossemiotistas, a linguagem humana é constituída por recursos semióticos, que são os elementos materiais e/ou imateriais utilizados para o processo de construção de significado. Esses artefatos estão disponíveis em diferentes modalidades de linguagem, denominadas modos semióticos. Tais elementos são sociais, dessa forma, não apresentam estruturas fixas e padronizadas, pois acompanham o desenvolvimento tecnológico presente no espaço social. Por conta disso, os modos semióticos se constituem de características da comunidade social à qual estão vinculados. De acordo com Kress (2009), quanto mais um modo semiótico for utilizado numa sociedade, mais desenvolvido ele será.

Nesse viés, conforme os aportes teóricos da Semiótica Social, a linguagem não se constitui de um único modo semiótico, mas engloba um diálogo de múltiplas semioses, o que a torna multimodal. No caso do texto verbal escrito, a semiose principal que o constitui é a escrita, porém há a presença da semiose visual, a qual engloba as características da tipologia empregada no enunciado. Com isso, todo texto é multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]; RIBEIRO, 2021), independente do gênero discursivo ou do suporte em que for publicado.

Ao considerar todo texto multimodal, Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) enfatizam ser necessário averiguar alguns aspectos: *layout*, *design*, *produção*, *distribuição*, *legibilidade do suporte* e *camadas modais*. O *layout*, para Ribeiro (2021), refere-se ao “espaço” em que ocorre a orquestração, a harmonização e a organização semiótica. Esse “espaço”, segundo Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) se caracterizam por três outros elementos: a) *framing* ou *enquadramento*: trata-se da organização dos elementos no *layout* que podem ser conectados ou não por espaços visuais; b) *saliência*: elementos visuais disponibilizados no *layout* e que atraem a atenção do leitor; c) *valor da informação*: cada recurso semiótico, presente no *layout* e que carrega consigo um juízo de valor e interesses do enunciadador.

O *design*, segundo Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), refere-se aos recursos semióticos disponíveis no texto, os quais são de escolha do enunciador. Esses elementos são constituídos por padrões e convenções sociais, dessa forma, costumam apresentar uma tendência social ou pistas de posicionamentos autorais. Já o conceito de *produção* se refere ao meio de execução do *design*, que pode ser via maquinários, trabalho físico ou digital. Esse elemento pode interferir no processo de interpretação e interação com leitor, uma vez que, pode-se acionar diferentes órgãos sensoriais para a leitura, caso tenha relevo.

A *distribuição* se refere a um elemento não semiótico, pois se trata das tecnologias utilizadas para preservação/transmissão das informações semióticas. As *leis do suporte* ou *legibilidades do suporte* abrangem, segundo Ribeiro (2021, p. 47), as recomendações do suporte, uma espécie de “[...] ‘arquitetura’ ou ‘engenharia’ do texto na página”. Por fim, as *camadas modais* se referem à organização harmônica dos recursos visuais no layout que, segundo Ribeiro (2021), são interpoladas em diferentes níveis, seja em gênero discursivo ou planos imagéticos. Tais níveis, segundo Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), organizam-se de maneira hierárquica, baseando-se no posicionamento social e discursivo de quem realiza a enunciação.

Como destacado no decorrer deste texto, a linguagem não é monomodal, mas constituída por múltiplas semioses, o que a torna multimodal. A perspectiva proposta pelos autores da Semiótica Social, dão-nos leque para compreender que um texto é muito mais que o registro da linguagem verbal, isto é, ele também abrange questões visuais, as quais interferem no processo de construção do sentido. Ademais, auxiliá-nos a entender que num texto há o diálogo entre as semioses, logo todas elas são importantes para um enunciado, embora possa haver diferentes graus semióticos conforme o gênero discursivo.

Na próxima seção, apresentamos os fundamentos dos Letramentos Visuais.

LETRAMENTO VISUAL: LEITURA E PRÁTICA SOCIAL

Para nos referirmos ao processo de leitura visual, ancoramo-nos nos fundamentos teóricos dos Letramentos Visuais. Essa concepção advém dos pressupostos instaurados pelos Novos Estudos dos Letramentos (STREET, 1994), sendo por essa razão que considera os seres humanos como sujeitos sociais capazes de transformar o espaço em que vivem. No caso dos educandos, Street (1994; 2006) pondera que eles não são meros participantes

da vida ou receptores dos conteúdos escolares, mas se trata de indivíduos únicos, que carregam consigo aspectos individuais e sociais que podem ser aderidos pela escola como um quesito favorável ao ensino e aprendizagem.

Nesse viés, as atividades escolares devem ultrapassar os padrões estruturais e abstratos que não se vinculam à realidade vivida pelos alunos e aderir a metodologias que aproximem o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. A proposta dos Letramentos reconhece que os alunos precisam compreender as estruturas sociais dos ambientes em que vivem, por conta disso, devem ser capacitados pela escola para questioná-las, criticá-las e problematizá-las.

Em consonância, Dionisio (2006, p. 42) enfatiza que a sala de aula precisa ser um espaço de percepção da vida, onde o aluno seja capaz de compreender os “modos próprios de usar determinados objectos, símbolos, ferramentas, tecnologias, de valorizar, acreditar, sentir estruturas de relações de poder sustentadoras das práticas socioculturais em jogo” (DIONISIO, 2006, p. 42).

As atividades de leitura, no viés dos Letramentos, ultrapassam o reconhecimento dos códigos linguísticos, porque o enunciado é considerado um produto social carregado de posicionamentos discursivos e ideológicos. Nesse sentido, o texto não é um material que deve ser venerado ou endeusado, mas interrogado, desconstruído e criticado. Os alunos leitores necessitam mergulhar nas profundezas do texto para não se tornarem sujeitos alienados, ou serem, como postula Silva (1997),

[...] leitores ingênuos, pessoas impassíveis diante das contradições sociais e acostumadas à ótica convencional de perceber os fatos, muito provavelmente permanecem felizes em exercer a sua cidadania de ‘meia tigela’, a bem daqueles que detêm os privilégios.

O processo de leitura deve ultrapassar o que está posto para que se tenha uma verdadeira interpretação. O aluno, com a ajuda do professor, necessita mergulhar nas profundezas do texto, de forma que se relacione com as práticas sociais. É claro que as temáticas do enunciado devem ser respeitadas, porém elas podem entrar em diálogo com as vivências do estudante. O texto deve ser uma ferramenta que faça o aluno se sentir desconfortado com o espaço que habita, mas ao mesmo tempo motivado para fazer mudanças nesse ambiente, colaborando assim com a sociedade.

Os textos visuais são uma grande ferramenta que pode auxiliar nesse processo de desenvolvimento crítico. Os Letramentos Visuais a concebem como artefatos linguísticos complexos que são constituídos socialmente, num espaço ideológico. Assim, carregam consigo particularidades que podem afetar o comportamento de um indivíduo e suas formas de compreender o mundo. Esses textos não são neutros, nem mesmo são constituídos de forma ingênua ou não motivada, pois cada detalhe visual é estruturado com posicionamentos discursivos entrelaçados a um determinado objetivo do enunciador.

As imagens estão interligadas com os movimentos culturais de cada sociedade, também às determinadas convenções sociais, que muitas vezes, repercutem nos recursos semióticos que configuram o conteúdo do texto visual. Esses “conjuntos de acordos sociais” também são movidos de interesses de classes dominantes que podem estar imbricadas com as múltiplas culturas dos povos. Kress e Van Leeuwen (2006) exemplificam que esses princípios sociais podem ser notados nas imagens publicadas em países do Ocidente e do Oriente, os quais apresentam diferenças na integridade dos textos visuais. Todo recurso visual, mesmo que seja mínimo, é capaz de produzir efeitos de sentido no texto, também destacar possíveis pistas do meio social e de posicionamentos discursivos do enunciador.

A proposta dos Letramentos Visuais compreende os gêneros discursivos como artefatos importantes no processo composicional das imagens, porque as semioses visuais também são escolhidas pelo enunciador conforme as especificações de um gênero discursivo. Além disso, há as particularidades do público-alvo, as quais influenciam o enunciador no processo de escolha dos modos semióticos visuais. Isso pode ser exemplificado com os clássicos enunciados de público infantil que fazem a distinção sexual em gêneros binários (masculino e feminino), utilizando a cor azul para meninos e a rosa para meninas.

Os Letramentos Visuais permitem desenvolver no leitor a capacidade de questionar as estruturas ideológicas que fazem parte do ambiente social que habita. Para Felten (2008) os leitores visuais não devem apenas reconhecer as semioses visuais e compreender seu uso no texto, mas devem interpretá-las de maneira crítica, percebendo as suas funções gramaticais, sociais e ideológicas, para que assim também possam realizar indagações críticas em torno das imagens que circulam ao seu redor social.

As imagens têm estruturas semelhantes com o texto escrito, isto é, elas são constituídas por uma ordem gramatical que realiza a orquestração semiótica, como dito na seção anterior. Contudo, a pesquisadora Suzanne Stokes (2002) pondera a existência de fatores culturais que determinam o processo de significado e de sentido, visto que há imagens que podem ser compreendidas de maneira semelhante em todo o planeta, como algumas placas de trânsito, e há textos visuais que podem ser reconhecidos apenas por participantes do meio social, como as pinturas indígenas realizadas nos corpos.

A proposta dos Letramentos Visuais reconhece também a importância de se compreender a relação existente entre o conteúdo imagético e o veículo de circulação onde se encontra o enunciado, uma vez que isso pode especificar o público-alvo do texto, assim como auxiliar no reconhecimento das tecnologias utilizadas para a estruturação do enunciado. Nos ambientes impressos, por exemplo, há limitações de recursos visuais, se comparado com os espaços digitais. Além disso, em alguns casos, o veículo de circulação pode colaborar na compreensão do posicionamento discursivo e ideológico do enunciador no meio social onde está inserido.

O processo de leitura visual não pode ser referido a uma simples decodificação, trata-se de um jogo de tensões que abrange um trabalho complexo, sobretudo árduo, porém necessário. A leitura de imagens é fundamental no atual contexto histórico-social, e a escola, enquanto agenciadora de Letramentos, tem a responsabilidade social de colaborar com o desenvolvimento humano em torno de leituras críticas desses fenômenos para que o aluno além de problematizador, seja também um protagonista social.

Na próxima seção, apresentamos as particularidades do protótipo 3Q3C e a sua relação com a leitura de textos visuais.

3Q3C: UM PROTÓTIPO PARA ANÁLISE DE IMAGENS

O protótipo 3Q3C é fruto de uma pesquisa de mestrado em Estudos da Linguagem, desenvolvida na *Universidade Estadual de Londrina*, intitulada *Como ler imagens na escola? Protótipos para a prática de leitura visual* (CARNEIRO, 2022), sob orientação da Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima. Nessa dissertação, foi enfatizada a importância de se trabalhar no ambiente escolar a leitura de textos visuais, tomando como base a perspectiva de linguagem multimodal proposta pela Semiótica Social, de Kress e Van Leeuwen (1996).

Assim como a leitura de textos escritos é importante para o desenvolvimento de um leitor, a leitura de imagens também é fundamental nessa formação. Nesse âmbito, a escola, enquanto agenciadora de letramentos, tem o compromisso e a responsabilidade social de formar leitores também de imagens, mas não apenas decodificadores. Vale ressaltar que, sob esse enfoque, também a BNCC (BRASIL, 2017) compreende que os leitores devem ser capazes de compreender e interpretar enunciados, em suas múltiplas semioses, buscando questionar a sua origem, o seu gênero discursivo, os seus sentidos, a motivação de estar onde está, dentre outros aspectos.

Mas para formar um leitor de imagens, o docente deve estar preparado. Não basta apenas chegar em sala de aula, abrir os livros didáticos e solicitar aos alunos que realizem uma determinada atividade ou que respondam questões objetivas de anteriores vestibulares ou do ENEM. Formar leitores de imagens é formar pensadores sobre/de imagens, pois semelhante à escrita, em que o leitor perscruta as entrelinhas do texto, no texto visual o leitor deve ultrapassar as imagens, sem medo ou receio de estar errado. Por isso, o docente deve instigá-lo a questionar o que se vê num texto visual. Mas para que isso aconteça, o docente precisa estar apto à aplicação de atividades com textos visuais, também, necessita saber realizar a interpretação de maneira mais profunda do que o aluno já faria sem qualquer instrução. Essa preparação de aula feita pelo professor é extremamente importante ao/no ato de ensinar.

Na Carta aos professores, Paulo Freire (2001) enfatizou aos docentes a necessidade de se preparar para a realização de uma aula. De acordo com o patrono da educação brasileira, a preparação para uma aula envolve uma ética a ser cumprida pelo docente, uma vez que ao adentrar numa sala de aula, o professor é o indivíduo na mais alta hierarquia do conhecimento, pois, sem ele, o livro didático ou qualquer outro tipo de material não têm utilidade didática. Por conta disso, o docente não é um mero transmissor de conhecimento, mas um indivíduo que tem o poder de mediar o conhecimento com interação e adequação ao seus alunos, além de impulsionar para uma libertação social.

Assim, surge o protótipo 3Q3C. Esse material tem como objetivo “[...] ajudar o professor de língua portuguesa a realizar uma análise do texto visual pautada em pressupostos teóricos” (CARNEIRO, 2022, p. 72). Portanto, o protótipo desenvolvido tem como público-alvo o professor. Nesse sentido, ao escolher um texto para aplicação de

atividade escolar, seja ele do livro didático ou não, o docente realizará uma leitura profunda antes de orientar a atividade ao aluno. É nesse momento que o protótipo 3Q3C deve ser utilizado. O material é um mecanismo que pretende ajudar o docente a ler uma imagem de forma profunda, para que ele esteja preparado para a realização de uma atividade em sala de aula, a ser desenvolvida em outro protótipo, o 2Q, que está disponível na pesquisa de Carneiro (2022), porém não será explanada neste texto.

Por ser um material de caráter analítico, o 3Q3C não agrega parâmetros didáticos. As teorias que o sustentam para uma análise visual são os fundamentos do Círculo de Bakhtin; da Análise Dialógica do Discursivo e da Semiótica Social. O material não deve ser confundido com um simples quadro composto por diferentes conceitos, porém deve ser considerado um instrumento que abrange conceitos científicos, ordenados para uma profunda análise visual, como se pode conferir a seguir.

O protótipo 3Q3C, exposto a seguir, é composto por 12 questões que servem como parâmetros para a análise de um texto visual. Tais perguntas estão disponibilizadas ao lado esquerdo, enquanto que ao lado direito, encontra-se conceitos relacionados à pergunta analítica, os quais objetivam ajudar o professor no processo de análise visual. Esses parâmetros interrogativos são organizados por macroquestões, sendo três delas iniciadas pela letra Q e as outras três pela letra C, destarte adveio a terminologia 3Q3C.

Ao ter um texto visual e o 3Q3C em mãos, o professor, primeiramente, necessita realizar a leitura da macroquestão – na parte superior e iniciada por Q ou C – do protótipo para compreender qual o conteúdo a ser analisado sobre a imagem. Após isso, adentra às questões disponibilizadas na coluna esquerda que parametrizam o percurso analítico. Ao lado direito dos parâmetros interrogativos, o professor tem um breve resumo dos conceitos que fomentam a questão analítica orientadora. Isto posto, apresentamos o protótipo 3Q3C:

Quadro 1 – Protótipo 3Q3C

3Q3C	
<p>- Este protótipo foi criado para auxiliar o docente de língua portuguesa a analisar um texto visual antes de orientar sua leitura na sala de aula.</p> <p>- Neste protótipo, não se busca desenvolver proposta didática.</p>	
Quais as funções do gênero discursivo?	
Qual o contexto sócio-histórico-ideológico em que o texto está inserido?	A concepção de linguagem como interação reconhece a língua como um instrumento que agrega marcas contextuais, juízos de valor e ideologias do meio social. Esses elementos influenciam na construção do texto e nos efeitos de sentido que esse material pode impactar ao leitor (BAKHTIN, 2011; 2018).
Qual o gênero do discurso do texto em análise, seu campo discursivo e sua função?	Segundo Bakhtin (2011), os gêneros do discurso são instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação e estão presentes nas práticas do cotidiano, portanto não há língua(gem) sem gêneros. Os gêneros do discurso não apenas organizam a comunicação dos indivíduos, como também, refletem condições e finalidades específicas dos campos discursivos, de forma que, são influenciados pelo contexto sócio-histórico-ideológico (BAKHTIN, 2011).
Como é a construção composicional e o conteúdo temático do gênero discursivo em análise?	Construção composicional: esse elemento se refere, segundo Bakhtin (2011), à estruturação do gênero discursivo, entretanto, não se trata de estruturas rígidas que não podem sofrer adaptações, mas composições fluídas, contextualizadas, adaptadas ao veículo de circulação e ao contexto de produção. Conteúdo temático: esse elemento não se relaciona apenas ao assunto abordado no texto, mas também às atribuições de sentidos que a temática pode causar no texto (BAKHTIN, 2011; FERRAGINI, 2018).
Como se constitui o veículo de circulação do texto em análise?	
Qual o suporte do texto e como ele se constitui? Quais as legibilidades do suporte?	O suporte é o “[...] meio físico ou virtual para criação e divulgação de um enunciado, podendo, muitas vezes, determinar o gênero” (FERRAGINI, 2018, p. 289). Esse elemento pode apresentar características que influenciam na construção temática do texto, o que ocorre também com a construção composicional e com o posicionamento do autor. A legibilidade do suporte é uma espécie de “[...] ‘arquitetura’ ou ‘engenharia’ do texto na página” (RIBEIRO, 2021, p. 47), isto é, refere-se à forma com que o enunciado é disposto e organizado no suporte/veículo de comunicação.
Quem é o sujeito enunciadador?	

<p>Quem é o autor do texto? De que forma o posicionamento social do enunciador pode interferir no enunciado?</p>	<p>A concepção de linguagem como interação entende a língua como um processo dialógico entre um enunciador e um (ou mais) enunciatário(s). Ambos são constituídos de posicionamentos sociais, ideológicos e subjetividades que podem influenciar na construção do texto, pois em nenhum texto há neutralidade (BAKHTIN, 2011).</p>
<p>Qual a resposta que o autor espera do leitor do texto?</p>	<p>Todo enunciado espera uma resposta do leitor, em outras palavras, uma atitude responsiva ativa. Trata-se de um posicionamento do autor diante do assunto lido, que pode ser concordância, contrariedade, sentimento, conhecimento, compra de algum produto etc.</p>
<p align="center">Como se constitui o texto em análise?</p>	
<p>Como é o <i>layout</i>?</p>	<p>O <i>layout</i> se refere à orquestração das modalidades semióticas no espaço (da folha, da tela etc.) (Ribeiro, 2010; 2016; 2021). Trata-se de uma programação visual onde os recursos semióticos são dispostos. Os elementos no <i>layout</i> se relacionam com o contexto sócio-histórico-ideológico e se conectam uns aos outros de diversas maneiras: harmonia de cores, posições, formatos etc. Segundo Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), o <i>layout</i> apresenta três elementos: a) enquadramento: o estabelecimento dos recursos visuais no <i>layout</i> se organizam através das conexões de diversas informações imagéticas, dispostas na parte superior; na parte inferior; na parte lateral etc.; b) saliência: as imagens organizadas no <i>layout</i> apresentam saliências que podem atrair o olhar do leitor. A saliência pode acontecer por meio de cores, brilhos, contrastes (RIBEIRO; SOUZA, 2019); e c) valor da informação: os recursos visuais organizados no <i>layout</i> carregam valores do autor e do veículo de circulação. Dessa forma, o lugar onde o elemento visual está exposto pode apresentar valores específicos que influenciam a leitura do texto.</p>

<p>Como é o design do enunciado?</p>	<p>O design se refere à ordenação estético-visual, textual e não textual, dos elementos presentes na página ou tela, que são influenciados pela escolha e pelos posicionamentos discursivos do enunciador; pelas características do veículo de circulação; pelo contexto sócio-histórico-ideológico etc. Trata-se de elementos criados a partir de convenções e conhecimentos difundidos na sociedade e que podem ser alterados numa interação discursiva. Podem apresentar uma nova tendência social ou uma posição discursiva sobre determinado assunto. Para Passos (2014), na camada do design se pode perceber, de forma clara, os modos semióticos selecionados pelo produtor na prática discursiva, conforme sua intenção e o público a ser alcançado. Além disso, o design está entre o conteúdo e o expressado. Por meio dele, pode haver objetivos, sedução para a leitura, para a compra etc. (SANTOS; MEIA, 2010; RIBEIRO, 2021).</p>
<p>De que forma os planos visuais e as angulações dos integrantes da cena visual efetuam sentidos ao texto?</p>	<p>As imagens podem ser constituídas por três diferentes planos que interferem nos efeitos de sentido do texto visual e na interação com o leitor: a) plano aberto: ocorre quando os integrantes da cena visual são representados na figura “com o corpo inteiro”; b) plano médio: ocorre quando os integrantes da cena visual são retratados na figura “com a metade do corpo” (cabeça até os joelhos); e c) plano fechado: quando os integrantes da cena visual são retratados “com menos da metade do corpo” (da cabeça aos ombros). Os ângulos da imagem, conhecidos também como atitudes, referem-se à forma como os integrantes da cena visual são retratados. As imagens subjetivas são retratadas em ângulo frontal e ângulo superior, pois buscam evidenciar o posicionamento do enunciador, já as imagens objetivas são produzidas em ângulos privilegiados, porque buscam “neutralizar” a perspectiva dos autores (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]).</p>
<p>Quais sentidos estão por trás das cores e tipografias?</p>	
<p>Quais as cores utilizadas e de que forma elas se revelam no texto visual? Há marcas ideológicas, intertextuais e/ou interdiscursivas?</p>	<p>As cores são recursos semióticos que podem acarretar diferentes efeitos de sentido ao texto, porque são constituídas de juízos de valor, marcas ideológicas e características culturais. A sua composição no texto visual pode advir de única tonalidade ou pela hibridização de variados tons. Essa variação de tonalidade abrange a intensidade do brilho, da saturação, da temperatura, da saliência - elementos que podem auxiliar no processo de significação e de sentidos do texto. As cores, enquanto recursos semióticos, apresentam marcas ideológicas e valorações sociais, por consequência, também podem expor relações intertextuais e/ou interdiscursivas (KRESS; VAN LEEUWEN 2006 [1996]).</p>

<p>Como são as composições estruturais dos elementos tipológicos?</p>	<p>As tipografias são recursos semióticos constituídos de valores sociais que podem auxiliar no processo de significação do texto visual. Nesse caso, as letras em negrito, <i>itálico</i>, curvatura, espaçamento à direita ou à esquerda, angularidades, coloração, formatos etc. são aspectos causadores de sentido e podem estar relacionado também ao gênero discursivo (KRESS; VAN LEEUWEN 2006 [1996]).</p>
<p align="center">Como as características visuais colaboram no sentido do texto?</p>	
<p>De que forma os elementos analisados contribuem na construção de sentidos do texto visual?</p>	<p>Os recursos semióticos presentes no texto visual são organizados de acordo com o contexto sócio-histórico-ideológico, por consequência, orquestram-se visualmente para efetuar sentidos ao texto. Cada elemento do texto visual - <i>layout, design, produção, distribuição, legibilidade do suporte, camadas modais, plano visual</i> - contribui na construção de sentido do texto, consequentemente, do gênero discursivo.</p>

Fonte: Carneiro (2022).

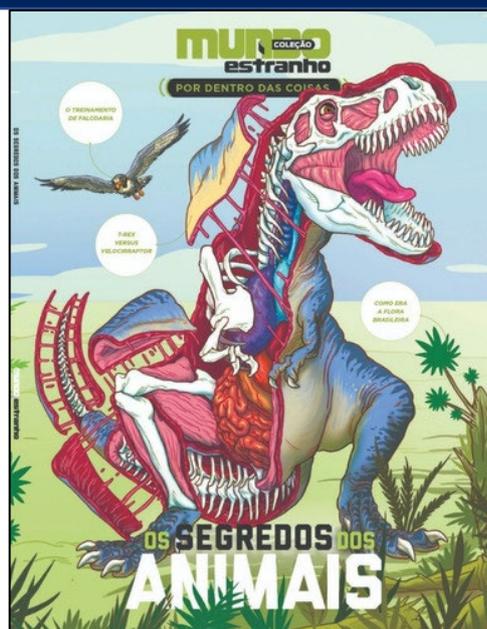
Nota-se no protótipo que, na coluna da esquerda, há questões que orientam o docente a realizar indagações ao texto visual que está sendo lido. Já ao lado direito, há trechos escritos que se referem a resumos de conceitos da *Gramática do Design Visual* de Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]). Além disso, o docente também tem a autonomia para realizar pesquisas sobre esses conceitos teóricos em outros materiais científicos, contanto que siga a mesma linha teórica.

Isto posto, na próxima seção, apresentamos a análise de um texto visual usando como instrumento de apoio o protótipo 3Q3C.

3Q3C: NA PRÁTICA

Nesta seção, buscamos apresentar uma análise de texto visual utilizando o protótipo 3Q3C. O material escolhido para análise é uma capa da revista *Mundo Estranho*, da edição publicada em Abril de 2017, conforme exposta a seguir.

Figura 1 – Capa da revista *Mundo Estranho*



Fonte: Abril, 2017.

Os dados da análise estão junto ao lado direito do quadro que representa o protótipo. Ao lado esquerdo do material, encontra-se as interrogações, as quais parametrizam ao professor os caminhos a ser percorridos numa análise de imagem.

Quadro 2 – Análise da capa da revista Mundo Estranho por meio do 3Q3C

3Q3C	
<p>- Este protótipo foi criado para auxiliar o docente de língua portuguesa a analisar um texto visual antes de aplicar na sala de aula.</p> <p>- Neste protótipo, não se busca desenvolver proposta didática.</p>	
Quais as funções do gênero discursivo?	
<p>Qual o contexto sócio-histórico-ideológico em que o texto está inserido?</p>	<p>Trata-se de um contexto em que a cultura científica é bastante valorizada, sobretudo no que diz respeito às Ciências da Natureza. Deste modo, a capa valoriza elementos e procedimentos próprios dessas ciências, por exemplo, a anatomia, ao expor os órgãos que compõem o corpo do dinossauro representado. Também os tópicos indicados pelas imagens secundárias dizem respeito às ciências biológicas, sobretudo a zootecnia e a botânica, representadas pelas imagens do falcão e do coqueiro, respectivamente.</p>

<p>Qual o gênero do discurso do texto em análise, seu campo discursivo e sua função?</p>	<p>Embora haja muitas discussões acerca de “capa de revista”, ancorando-se nas dissertações de Casagrande (2010) e de Holanda (2017), consideramos que se trate de um gênero discursivo. Para Holanda (2017) as capas de revista têm três objetivos principais: a) informar; b) anunciar; c) vender, de forma que está vinculado ao campo jornalístico em diálogo com o campo publicitário. Em consonância, Casagrande (2010) enfatiza que esse gênero discursivo tem o objetivo de vender as revistas, por conta disso, a sua organização visual é feita num alto grau semiótico.</p>
<p>Como é a construção composicional e o conteúdo temático do gênero discursivo em análise?</p>	<p>A capa em análise se constitui de traços composicionais pertencentes ao padrão de seu gênero discursivo, como por exemplo, a logomarca na parte superior do texto; a figura do dinossauro na parte central da imagem; as informações escritas nas partes superior e inferior da página. Mas a capa também agrega particularidades de seu enunciador, a revista Mundo Estranho. No caso, os traços realísticos do desenho que são comuns em outras capas do magazine; as dimensões das logomarcas e dos enunciados verbais sobrepostos à imagem; as cores empregadas no desenho central, no qual se destaca o vermelho; a escolha do material fosco utilizado para compor a capa impressa. Consequentemente, essas informações visuais se agregam ao conteúdo temático escolhido para compor a capa da revista, pois toda a construção visual, no caso os desenhos, estão conforme a temática envolvida, isto é, o conhecimento dos “segredos dos animais”, com destaque para a anatomia dos dinossauros.</p>
<p>Como se constitui o veículo de circulação do texto em análise?</p>	

<p>Qual o suporte do texto e como ele se constitui? Quais as legibilidades do suporte?</p>	<p>A edição especial da revista Mundo Estranho é composta por 122 páginas, todas constituídas de infográficos, claro que excluindo-se as que apresentam os conteúdos introdutórios (referenciais; apresentação; sumário etc.). O material se organiza em cinco seções que especificam as categorias dos animais: na seção 1, estão informações dos animais pré-históricos; na seção 2, os animais do céu; na seção 3, os animais da água, na seção 4, os animais da terra; na seção 5, os animais e o ser humano. Por se tratar de uma edição especial da revista Mundo Estranho, o material da capa impressa se realiza em um papel grosso e a cor temática utilizada no layout do material é o verde, em tom lima. A capa da revista se organiza a partir da valorização da figura do dinossauro, que, além de estar no centro da página, ocupa-a quase que integralmente. A partir disso, outros elementos se posicionam, em menor tamanho e em segundo plano, em tons menos destacados. O enunciado verbal "segredo dos animais" se repete na imagem do dinossauro exibido com as partes internas do corpo à mostra.</p>
<p>Quem é o sujeito enunciador?</p>	
<p>Quem é o autor do texto? De que forma o posicionamento social do enunciador pode interferir no enunciado?</p>	<p>É possível também considerar toda a equipe de produção de conteúdo da revista como um enunciador. Sendo assim, trata-se de um autor que busca explorar um conteúdo científico e popularizá-lo.</p>
<p>Qual a resposta que o autor espera do leitor do texto?</p>	<p>A resposta esperada refere-se à atração exercida pela imagem da anatomia do dinossauro, a qual, como já dito, reflete o enunciado "o segredo dos animais". Nesse sentido, espera-se que o interlocutor sintá-se movido pela curiosidade em conhecer os segredos que a revista promete revelar.</p>
<p>Como se constitui o texto em análise?</p>	

<p>Como é o <i>layout</i>?</p>	<p>O enquadramento do <i>layout</i> acontece da seguinte forma: na parte superior do texto se encontra a logomarca da revista; na parte inferior as informações sobre o conteúdo disponibilizado no volume especial. Nota-se que as conexões entre as informações acontecem por meio dos diferentes tons das cores. Por exemplo, na área que representa o céu, observam-se diferentes tonalidades da cor azul para destacar as nuvens, como também as cores que representam a claridade do dia. Observa-se que as cores também delimitam espaços, por exemplo, entre a parte verde e a parte azul há delimitações que se referem ao espaço do céu e da terra. No tocante à saliência da imagem, pode-se observar os aspectos da figura do dinossauro, dentre eles os órgãos internos de seu corpo, que chamam a atenção do leitor e se sobressaem na imagem. As tonalidades do céu e do que pode ser identificado como um campo verde retomam a ideia de revelação de segredos, na medida em que representam a claridade do dia, reforçando a mensagem de exposição de certos assuntos. Também a imagem do interior do corpo do dinossauro expressam o conteúdo relativo à revelação de algo que, em geral, está oculto.</p>
<p>Como é o <i>design</i> do enunciado?</p>	<p>O material temático proposto pela revista Mundo Estranho agrega a cor verde, na tonalidade lima, como a cor principal. Nota-se que a organização da capa se organiza pelo tom verde. Além disso, é possível observar um aspecto clean nas informações visuais, que as deixam nítidas, isto é, sem mesclagem com outros elementos que compoem o todo da imagem. Também esse aspecto reforça a ideia de revelação de algo, de exposição do que, em geral, se mantém oculto. Nesse sentido, a capa reforça o convite para que o leitor encontre na revista algo que é, em geral, um mistério, mas que será explicitado nas matérias publicadas.</p>
<p>De que forma os planos visuais e as angulações dos integrantes da cena visual efetuam sentidos ao texto?</p>	<p>O ângulo de visualização parte de uma localização fechada, talvez de um observador que se esconde numa moita, da qual se vê, na capa, alguns vestígios na parte inferior. O olhar desse observador se depara com um primeiro plano do dinossauro, visto frontalmente e a uma distância segura, já que capta a totalidade do corpo do animal em uma só mirada. O olhar distanciado pode indicar a própria posição da revista em relação ao tema abordado, já que se localiza temporalmente distante do período em que vivem os dinossauros. Ademais, a própria abordagem de animais pré-históricos é sempre distanciada no tempo e na forma como observa tais espécimes, já que o faz por meio de fósseis e pela prática da construção de hipóteses e teorias.</p>

Quais sentidos estão por trás das cores e tipografias?

<p>Quais as cores utilizadas e de que forma elas se revelam no texto visual? Há marcas ideológicas, intertextuais e/ou interdiscursivas?</p>	<p>Como destacado no decorrer desta análise, a cor principal empregada no texto visual é o verde, em tonalidade lima. Tal coloração pode estar amplamente ligada com as cores das plantas, que são verdes, também com a natureza florestal. Além disso, a figura do dinossauro também pode estar ligada aos dinossauros de brinquedos que apresentam colocação azul, roxa. Seu interior apresenta a colocação rosa, que são as cores que representam os órgãos, com os ossos brancos.</p>
<p>Como são as composições estruturais dos elementos tipológicos?</p>	<p>Não sabemos com exatidão a fonte utilizada para destacar a frase na parte inferior da página <i>Os segredos dos animais</i>. Mas, pode-se observar que a presença de serifas, também o aspecto negrito, traz a sensação de força e robustez, que dialoga com imagem do dinossauro.</p>
<p>Como as características visuais colaboram no sentido do texto?</p>	
<p>De que forma os elementos analisados contribuem na construção de sentidos do texto visual?</p>	<p>O aspecto visual da capa analisada não se refere a apenas uma ilustração do conteúdo escrito, mas agrega efeitos de sentido que são capazes de informar um leitor, como também influenciá-lo na compra de um produto. Além disso, como se pode observar, nenhum elemento visual é neutro, mas são amplamente ligados aos interesses de seu enunciador. Ademais, há uma articulação entre os elementos visuais que, além de comunicarem a respeito do tema central da revista, exercem uma influência no leitor, na medida em que buscam despertar a curiosidade para os conteúdos nela publicados. Além disso, todos os elementos visuais estão interligados aos sentidos dos elementos escritos, no entanto, este protótipo tem o foco, somente, a análise da linguagem visual.</p>

Fonte: Os autores.

No decorrer dessa análise, pôde-se verificar como o protótipo 3Q3C pode auxiliar o professor no processo de leitura e interpretação do texto visual. Acreditamos que tal material prepara o docente para aplicação de atividades de leitura visual na sala de aula, pois ele não se constitui de parâmetros superficiais, mas em sua estrutura agrega mecanismos que proporcionam ao docente navegação às profundezas imagéticas. No caso da capa da Revista Mundo Estranho, nota-se que o material permite ir além da estruturação da imagem, de forma que colabora na realização de inferências acerca das semioses visuais que constituem o texto. Assim, reconhecemos que o protótipo colabora no processo de

desenvolvimento crítico do professor no tocante a leitura de imagens, também no que se refere ao letramento visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, ancorando-se em Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]), buscamos defender que a linguagem humana não é instrumento monomodal, mas multimodal, porque sua constituição se efetua por meio de múltiplos modos semióticos. A partir disso, compreendemos que todo texto é multimodal, dessa forma, tanto a semiose escrita, quanto a semiose visual, além de constituírem a estruturação do texto, são elementos ideológicos, valorativos, posicionados discursivamente, sobretudo, causadores de efeitos de sentido. Nenhum desses modos semióticos é superior ao outro, porque todos são importantes para a constituição de um enunciado, seja ele pertencente a qualquer gênero discursivo, entretanto, como mencionado na primeira seção, há graus de modalidades que intervêm na composição de um texto.

Em consonância com essa ideia, o protótipo 3Q3C, desenvolvido por Carneiro (2022), tem o objetivo de “[...] ajudar o professor de língua portuguesa a realizar uma análise do texto visual pautada em pressupostos teóricos”. Tal instrumento auxilia o docente apenas no aspecto visual, e, serve como apoio para o professor estudar um texto visual antes de realizar a aplicação de atividades de leitura na sala de aula. O protótipo não oferece suporte para a interpretação da escrita, dessa forma, para realizar esse processo, o docente necessita buscar apoio de outros materiais. Contudo, no decorrer da análise, o professor pode realizar observações em torno da linguagem visual e da linguagem escrita. No tocante à estruturação, o 3Q3C é composto por interrogações ao lado esquerdo, que buscam parametrizar o professor na análise da imagem, e também por conceitos teóricos, ao lado direito, que orientam o professor acerca das interrogações feitas.

De acordo com o objetivo deste artigo, destacado na seção introdutória, buscamos validar o protótipo 3Q3C por meio de uma análise dos aspectos visuais de uma capa da Revista Mundo Estranho publicada em Abril de 2017. No decorrer dessa análise, foi possível observar que as particularidades visuais agregadas na sua construção composicional do texto não são apenas quesitos estruturais, nem decorativos, como postulam concepções tradicionais, mas tais fenômenos linguísticos são significativos e geram efeitos de sentido

vinculados ao contexto histórico-social. Dessa forma, o leitor dessa capa, que no sistema capitalista também é considerado comprador de um produto, possivelmente, sente-se atraído pela imagem e adquire o produto, no caso a revista.

Com isso, respondendo nossa problematização de pesquisa, constatamos, por meio da análise realizada nesta capa de revista, que o protótipo 3Q3C auxilia no processo de interpretação, desenvolvimento crítico e no letramento visual do professor, de forma que, expande suas ideias para a aplicação de um conteúdo de leitura em sala de aula. Contudo, o material de Carneiro (2022) não é pronto e acabado, isto é, o docente, ao utilizá-lo, deverá buscar informações consistentes à sua análise em outros materiais teóricos, tais como, teses, dissertações, artigos, ensaios etc.

Vale destacar que o protótipo 3Q3C não tem o foco de realizar dicotomias entre as semioses de um texto (escrita e visual), pois conforme os aportes teóricos de Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) todo texto é multimodal. No entanto, para adentrar à integralidade de um enunciado e levá-lo para o ambiente escolar, é fundamental que o professor interprete as semioses que o constituem de maneira profunda para que se consiga compreender as suas interações e sentidos.

REFERÊNCIAS

ABRIL, Editora. **Os segredos dos animais**. São Paulo: Editora Abril, 2017.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Secretaria de educação básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf Acesso: 06/02/2023.

CARNEIRO, Otávio Felipe. Como ler imagens na escola? Protótipos para a prática de leitura visual. 2022. 119p. **Dissertação** (Mestrado acadêmico em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

CASAGRANDE, Fernanda Couto Guimarães. A mídia impressa nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta com a capa de revista Veja. 2010. 95f. **Dissertação** (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000154458> Acesso: 06/02/2023.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

FELTEN, Peter. Visual Literacy. Change: **The Magazine of Higher Learning**, v. 40, 112 n. 6, p. 60-64, 2008. Disponível em: [10.3200/CHNG.40.6.60-64](https://doi.org/10.3200/CHNG.40.6.60-64). Acesso em 23 de mar. 2022.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>
Acesso: 06/02/2022.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013 [1990].

HOLANDA, Maria Fabiana Medeiros. Revista Mundo Estranho: capa e ressonância dialógica. 2017. 118f. **Dissertação** (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio grande do Norte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23772> Acesso: 06/02/2023.

KRESS, Gunther. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. Londres: Routledge Taylor & Francis Group, 2009.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. 2 ed. Abingdon: Taylor & Francis e-Library: London, 2006 [1996].

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de Linguagem, análise linguística e proposta de intervenção. In: Congresso latino-americano de professores de línguas – CLAPFL,1, 2007, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: EDUSC, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014. Disponível em: periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/7243
Acesso em 12 de mai. 2022.

SILVA, Ezequiel Theodoro. A criticidade como elemento básico da qualidade da leitura. **ASAS DA PALAVRA**, v. 97, n. 07, p. 90-92, 1997. Disponível em: revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/viewFile/1457/807. Acesso em 12 de mai. 2022.

STOKES, Suzanne. Visual literacy in teaching and learning: A literature perspective. **Electronic Journal for the integration of Technology in Education**, v. 1, n. 1, p. 10-19, 2002. Disponível em: <https://wcpss.pbworks.com/f/Visual+Literacy.pdf> Acesso: 06/02/2023.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre letramento. **Filol. lingüíst. port.**, São

Paulo, n. 8, p. 465-488, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.voi8p465-488> Acesso: 06/02/2023.

STREET, Brian. The New Literacy Studies: Implications for Education and Pedagogy. **Changing English**, London, 1:1, 113-126, 1994.

Recebido em: 01/02/2023

Parecer em: 18/03/2023

Aprovado em: 25/04/2023